

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

*Brasília, 10 de novembro de 2025 às 08h05
Seleção de Notícias*

Diário do Noroeste Online | BR-PR

Propriedade Intelectual

Operação conjunta em Paranavaí expõe necessidade de combater o comércio de produtos falsificados	3
--	---

MSN Notícias | BR

Direitos Autorais

Nintendo perde sua primeira batalha judicial contra Palworld: veja os motivos	5
MSN	

Operação conjunta em Paranavaí expõe necessidade de combater o comércio de produtos falsificados



[Enviar por Whatsapp](#) [Compartilhar](#) [Facebook](#) [Telegram](#) [Enviar por e-mail](#)

Imagine pagar R\$ 300 em um par de tênis que chegou a custar R\$ 15 mil. Parece bom demais para ser verdade, não é? Descontos tão significativos geram desconfiança e provocam investigações. Foi assim que a Polícia Civil e o Procon de Paranavaí chegaram a uma empresa que vendia calçados falsificados. A operação conjunta contou com apoio da Guarda Municipal e do Grupo de Proteção à Marca (BPG).

A apreensão de mais de 4.700 pares de calçados na última quinta-feira (6) expôs a necessidade de intensificar a fiscalização e, assim, garantir a preservação das marcas - não apenas pelos direitos sobre a **propriedade intelectual**, mas também pela saúde dos consumidores.

Produtos apreendidos em uma empresa de Paranavaí preencheram dezenas de sacos plásticos como essesFoto: Procon

"Pirataria também é questão de saúde pública", disse o coordenador do Procon de Paranavaí, Alexandre Costa Santos. "Você vai comprar um tênis e, de repente, tem um mais alto que o outro. Eles não passam

por verificação. Você vai andar fora do seu padrão, fora do padrão do seu corpo, então pode desenvolver problema nos pés, nas pernas ou na coluna."

Mas como é possível identificar produtos falsificados? O primeiro ponto é comparar os preços: desconfie de produtos com valores muito abaixo do mercado. Depois, verifique a qualidade, preste atenção nos detalhes, no acabamento, nos símbolos; normalmente, a falsificação deixa imperfeições. Teste, experimente. E sempre peça a nota fiscal.

Denúncia

O coordenador do Procon de Paranavaí informou que a ação de quinta-feira foi resultado de uma denúncia feita no início do ano. Antes de deflagrar a operação, o órgão de defesa do consumidor, a Polícia Civil e o BPG trocaram informações, fizeram análises técnicas e produziram laudos que atestaram a falsificação.

Outras empresas estão na mira do Procon de Paranavaí, mas Santos não deu detalhes sobre novas ações que possam levar à apreensão de produtos falsificados.

"[A primeira operação] foi basicamente um laboratório, porque a gente nunca tinha feito esse tipo de ação, com laudos, com tanto suporte", destacou o coordenador do Procon. A continuidade do trabalho será também uma resposta aos esforços do BPG para eliminar a pirataria do mercado.

Alexandre Costa Santos afirmou que novas ações como a desta semana serão desencadeadas em ParanavaíFoto: Ivan Fuquini

O alerta do coordenador do Procon é: "Se alguém está pretendendo praticar algo ilícito, fica sujeito a esse tipo de operação também. Toda e qualquer loja, todo

Continuação: Operação conjunta em Paranavaí expõe necessidade de combater o comércio de produtos falsificados

e qualquer comerciante, todo e qualquer fornecedor está sujeito a esse tipo de situação se fizer a coisa errada. Se fizer tudo certo, nunca vai precisar se preocupar com a gente".

Destinação

Por força de lei, os produtos piratas apreendidos em operações como a de quinta-feira devem ser eliminados. No entanto, a quantidade de calçados apreendidos levantou a possibilidade de distribuir para pessoas que vivem em condição de vulnerabilidade. Tudo dependerá de como o processo

judicial será conduzido e que conclusão terá.

Se o entendimento for favorável, inclusive com aval das empresas fabricantes, os produtos passarão por análises e terão as marcas falsificadas descharacterizadas, para que não haja qualquer vínculo com itens originais.

De acordo com Santos, tanto o Procon de Paranavaí quanto a Polícia Civil estão empenhados para fazer com que essa ideia se concretize.

Nintendo perde sua primeira batalha judicial contra Palworld: veja os motivos

A história começa como tantas outras na indústria de videogames: uma grande empresa vê outro jogo começando a abocanhar sua fatia de mercado e rapidamente envia seus advogados. Desta vez, os protagonistas são a Nintendo, com seus exércitos jurídicos habituais, e a Pocketpair, o pequeno (mas bem-sucedido) estúdio por trás de Palworld, o jogo que muitos descreveram como "Pokémon com armas".

Clique para receber notícias de Tecnologia e Ciências pelo WhatsAppO problema: a Nintendo queria patentear a mecânica de captura de monstros

Quando Palworld explodiu em popularidade em janeiro de 2024, era impossível não notar as semelhanças com Pokémon: criaturas colecionáveis, mecânicas de captura, estética amigável e, claro, espingardas.

Mas além dos memes, o sucesso foi real: mais de 22 milhões de unidades vendidas e mais de dois milhões de jogadores simultâneos no Steam.

Isso, obviamente, não agradou à Nintendo. E como não se pode processar apenas por "semelhança", eles tentaram patentear certas mecânicas para depois alegar violação de direitos autorais. Entre elas, a joia da coroa: a mecânica de arremessar uma bola para capturar monstros.

Quando Palworld explodiu em janeiro de 2024, era impossível não notar as semelhanças com Pokémon: criaturas colecionáveis, mecânicas de captura, estética amigável... e, claro, espingardas.

Mas além dos memes, o sucesso foi real: mais de 22 milhões de unidades vendidas e mais de dois milhões de jogadores simultâneos no Steam.

Isso, obviamente, não agradou a Nintendo. E como

não se pode processar alguém apenas por "semelhança", a empresa tentou patentear certas mecânicas para alegar posteriormente infração. Entre elas, a joia da coroa: a mecânica de arremessar uma bola para capturar monstros. O que o Escritório de Patentes do Japão disse? "Obrigado, mas não"

A Nintendo levou essa ideia ao Escritório de Patentes do Japão (JPO) na esperança de que, uma vez registrada, teria carta branca para processar a Pocketpair. Mas o tiro saiu pela culatra.

O motivo da rejeição foi claro: essa mecânica não é original e, portanto, não é patenteável. Na verdade, a JPO argumentou que, embora a Nintendo o tenha popularizado com Pokémons Red e Green em 1996, ele tem sido usado desde então em dezenas de jogos: ARK, Monster Hunter, Kantai Collection, Craftopia e até mesmo Pokémons GO.

Em outras palavras, já é prática comum na indústria. E agora? Fim de jogo para a Nintendo?

Não exatamente. A Nintendo tem 60 dias para reagir: pode alterar o pedido de patente, entrar com um recurso ou simplesmente repensar sua estratégia jurídica. O que é certo é que esse golpe enfraquece seu caso, porque os juízes tendem a dar peso significativo às decisões do escritório de patentes.

Isso não significa que eles perderam o caso contra a Pocketpair, mas complica bastante as coisas. Porque, sem uma patente sólida, o argumento de "eles estão nos copiando" perde muito peso no tribunal. Então, a Palworld está a salvo?

Por enquanto, a Pocketpair pode respirar aliviada, mas a batalha legal não acabou. A Nintendo é conhecida por ser implacável em seus litígios (e bastante eficaz, não vamos negar).

Continuação: Nintendo perde sua primeira batalha judicial contra Palworld: veja os motivos

Além disso, para além da mecânica, ainda existe a questão da semelhança entre os designs dos monstros, o que também poderá entrar em jogo em futuros processos judiciais. Será que uma sequência nos tribunais está a caminho em 2026?

Muito provavelmente. Embora a Nintendo tenha perdido esta primeira batalha, a guerra está longe de terminar. O que é certo é que não basta dizer "nós usamos essa mecânica primeiro" e que até mesmo gigantes como a Nintendo são rejeitados de tempos em tempos.

LEIA TAMBÉM:

Crise? A indústria de anime é imparável, batendo seus próprios recordes

É oficial: Nvidia é a empresa mais valiosa da história

A inteligência artificial parece estar avançando sem controle: aqui estão os motivos

Portanto, por enquanto, Palworld ainda está de pé... e os advogados da Nintendo ainda aguardam nos bastidores.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3

Direitos Autorais
5